



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

CHARLES LANCELOT CLARK

**CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O IMPACTO DA INDÚSTRIA DE ÁGUA
MINERAL NO MUNICÍPIO DE DIAS D'ÁVILA**

**SALVADOR
2006**

CHARLES LANCELOT CLARK

**CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O IMPACTO DA INDÚSTRIA DE ÁGUA
MINERAL NO MUNICÍPIO DE DIAS D'ÁVILA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Economia da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Antônio Plínio Pires de Moura

**SALVADOR
2006**

RESUMO

Dias D'Ávila está localizada a 50 km da capital Salvador e faz parte da Região Metropolitana. Devido ao rico lençol freático que corre por baixo do seu solo é verificada a presença de um grande número de empresas engarrafadoras de água mineral, podendo ser uma atividade importante para a cidade, já que absorvem mão-de-obra residente no Município. Com a finalidade de verificar a participação do setor no mercado de trabalho do Município de Dias D'Ávila, este trabalho fez uma comparação- após pesquisa de campo realizada nas empresas, da quantidade de mão-de-obra ocupada no setor com a quantidade ocupada em outras atividades desenvolvidas no Município, relacionando-as com a População Economicamente Ativa (PEA) local. Após tal análise, o resultado da pesquisa demonstrou que, embora seja uma atividade bastante praticada na região, sua participação no mercado de trabalho é muito pequena, ficando atrás de atividades menos desenvolvidas.

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	CONSIDERAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE DIAS D'ÁVILA	13
2.1	ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE DIAS D'ÁVILA	13
2.2	CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO	16
2.3	PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DESENVOLVIDAS NO MUNICÍPIO	19
2.3.1	Pólo de serviços	20
2.3.2	Indústrias de Bebidas	20
2.3.3	Complexo do Cobre	21
2.3.4	Comércio Local	22
3	INDÚSTRIA DE ÁGUA MINERAL ENVASADA	23
3.1	DEFINIÇÃO DO TERMO ÁGUA MINERAL	23
3.2	UMA VISÃO DA CONJUNTURA ATUAL DO MERCADO INTERNACIONAL E NACIONAL DE ÁGUA MINERAL ENVASADA	24
3.3	ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO SETOR NO MUNICÍPIO DE DIAS D'ÁVILA	39
4	MERCADO DE TRABALHO LOCAL (DIAS D'ÁVILA) x INDÚSTRIA DE ÁGUA MINERAL	41
4.1	PROCESSO DE COLETA DOS DADOS PRIMÁRIOS	41
4.2	ABORDAGEM DO MERCADO DE TRABALHO DE DIAS D'ÁVILA	43
4.3	PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DE ÁGUA MINERAL NO MERCADO DE TRABALHO LOCAL COMPARADA COM OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MUNICÍPIO	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE	52

INTRODUÇÃO

O tema que será abordado neste trabalho envolve o fator água, um dos recursos mais importantes para o desenvolvimento do homem, pois sem ele, ou a sua falta em certos setores, haverá a falência da respectiva atividade, seja ela humana ou econômica.

A água apresenta atualmente múltiplos usos, os quais Carrera e Garrido (2002, p.24) destacam, como sendo: abastecimento humano, dessedentação de animais, abastecimento industrial, agricultura irrigada, geração de energia elétrica, pesca, piscicultura, aquíicultura, navegação, lançamento, diluição e transporte de efluentes, esporte, lazer, turismo e demandas ecológicas.

Com relação ao abastecimento humano, Carrera e Garrido (2002, p.25), complementam:

A água é um recurso natural de extrema importância para a sobrevivência de todas as formas de vida na natureza. Entre as múltiplas utilidades que a água tem para o ser humano, existe uma que é vital, a de ingeri-la. No entanto, há outros usos também indispensáveis para a vida do homem como, por exemplo, na preparação de alimentos e na higiene. O ser humano necessita de água em qualidade e em quantidade suficientes para a sua sobrevivência e desenvolvimento. A sua falta gera subnutrição, causa doenças, desencadeia epidemias e provoca a morte do ser humano. É exatamente por isso que, em situações de escassez, a utilização da água para o abastecimento humano tem prioridade sobre qualquer outro tipo de uso.

Entendida a importância do recurso para o desenvolvimento humano, observa-se que o mercado de água mineral envasada vem crescendo rapidamente no Brasil, a taxas médias anuais de 15%. Este fato está sendo provocado por avanços tecnológicos, por um aumento na conscientização da sociedade em consumir um produto de qualidade e natural e, principalmente, pela a redução no volume de água potável disponível para o consumo humano.

A receita gerada pelo setor no país foi estimada em US\$ 1,3 bilhão, tendo sido consumidos 2,5 bilhões de litros em 1999, um índice per capita muito baixo (cerca de 15 litros por ano), enquanto na Itália e na França essa relação chega respectivamente a 140 e 102 litros (Gorini, 2000, p.142).

No Brasil a água engarrafada representa a quinta maior categoria de bebidas (em volume), vindo atrás de refrigerante, leite, cerveja e café solúvel e à frente de sucos (em pó e concentrado) e vinhos.

Uma característica relevante desse setor é o seu desenvolvimento regional. Mesmo em países como os Estados Unidos, França ou Itália, isso ocorre devido à característica peculiar do recurso, pois as fontes estão localizadas em determinadas regiões, constituindo o que Marshall (1982, p.231), descreve como sendo Indústria Localizada: conjunto de empresas do mesmo ramo concentradas em uma localidade.

Segundo Marshall (1982, p.232) são muitas as diversas causas que levaram à localização de indústrias, mas as principais foram as condições físicas, tais como a natureza do clima e do solo, a existência de minas e de pedreiras nas proximidades, ou um fácil acesso por terra ou por mar.

O desenvolvimento desta atividade no Estado da Bahia não é diferente do resto do país e até mesmo do mercado mundial, pois vem apresentando um crescimento muito grande nos últimos anos, em função do potencial aquífero subterrâneo do Estado, conforme sinaliza Bahia (2000, p.118). Esse desenvolvimento traz para a Bahia uma nova perspectiva em relação ao posicionamento dos setores industriais.

Considerando que a formação e até mesmo o desenvolvimento de algumas cidades ocorre em conseqüência das atividades econômicas aplicadas na região em que estas estão inseridas, este trabalho tem como objeto de pesquisa o setor de água mineral envasada, localizado no Município de Dias D'Ávila.

O Município de Dias D'Ávila possui hoje em seu território cerca de 7 empresas engarrafadoras de água mineral, formando assim uma indústria localizada. Levando em questão que este é um setor que vem apresentando um crescimento elevado, nos últimos anos, levanta-se a seguinte questão: Qual a contribuição que a indústria de água mineral envasada, localizada no Município de Dias D'Ávila, gera para a comunidade local, no que diz respeito ao mercado de trabalho?

A justificativa para esta monografia foi a importância do recurso água mineral para o município de Dias D'Ávila, aliada ao crescimento do setor nos últimos 10 anos, que chama a atenção, despertando a necessidade de se verificar a relevância desta atividade para a comunidade local.

A hipótese levantada foi a de que estando o setor de água mineral envasada concentrado no Município de Dias D'Ávila e sendo cada vez maior a chegada de novas empresas para cidade, a absorção por este setor da mão-de-obra residente no município seria relativamente grande, se comparada com outras atividades desenvolvidas e com a PEA (População Economicamente Ativa) local.

Assim, este trabalho monográfico tem como objetivos;

- a) Traçar o panorama do mercado nacional e internacional de água mineral envasada;
- b) Descrever o desenvolvimento do setor no município de Dias D'Ávila;
- c) Identificar a participação desta atividade no mercado de trabalho local, comparando-a com outras atividades desenvolvidas no Município.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial descrever as características de determinada população ou fenômeno, e, o estabelecimento de relações entre variáveis. Inúmeros estudos podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionários e a observação sistemática. (GIL, 1999, p. 42)

Este trabalho pode ser considerado, com base na definição de Gil, um trabalho de pesquisa descritiva, pois a metodologia aplicada no seu desenvolvimento visou descrever, a partir do objeto de estudo, a importância de uma atividade local, do Município de Dias D'Ávila. Foi formulado e aplicado um questionário, levantando dados sobre a quantidade de mão-de-obra ocupada no setor, e ao final relacionou-se estes com a quantidade ocupada em outras atividades. Foram feitas, também, pesquisas na Internet, para se obter informações sobre a População Economicamente Ativa local e se poder chegar à confirmação ou negação da hipótese levantada.

O corpo deste trabalho está dividido em seis partes, sendo a primeira constituída pela introdução, da segunda à quinta parte pelo desenvolvimento do tema, e por fim na sexta parte estão as considerações finais.

No segundo capítulo, para que o leitor possa se situar no contexto, é feita uma apresentação do Município, fazendo uma abordagem histórica e destacando as primeiras atividades desenvolvidas na região. Também, são apresentados dados sócio-econômicos como PIB – Municipal, Índice de Desenvolvimento Econômico, Índice de Desenvolvimento Social, Demografia, entre outros, fornecidos pela SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, e pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que visam tipificar o Município de forma que se possa compreender a sua dimensão e importância para a economia baiana e, principalmente, o seu lugar na RMS – Região Metropolitana de Salvador. Fechando o segundo capítulo, são apresentadas as principais atividades econômicas desenvolvidas no município.

No terceiro capítulo foi conceituado o termo água mineral e traçado um panorama do mercado internacional e nacional, apresentando-se o **market share** das principais marcas de água envasada no Brasil. Este traz informações a respeito da produção brasileira de água mineral e potável de mesa, abordando o crescimento da atividade em todo o mundo. Como complemento deste capítulo fez-se uma apresentação do desenvolvimento do setor no município.

O quarto capítulo discorreu sobre o levantamento de dados primários, tratando do objetivo da coleta e como foi feito o processo de levantamento dos dados.

No quinto capítulo avaliou-se resultado da pesquisa de campo sobre o mercado de trabalho local, contextualizando-o no da Região Metropolitana de Salvador, na qual o município está inserido. Comparou-se a participação no mercado de trabalho local das principais atividades desenvolvidas no Município, inclusive a relação com a PEA local, e a importância da sua indústria de água mineral envasada.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE DIAS D'ÁVILA

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE DIAS D'ÁVILA

Ao chegar à Bahia em 1549, Tomé de Souza, trouxe em sua caravana o ilustre fidalgo português Garcia d'Ávila, que recebeu do Rei D. João III uma grande sesmaria, onde edificou um tradicional Castelo que até hoje é conhecido como Castelo da Torre. Após sua morte, a região passou ao domínio de seu filho Francisco Dias d'Ávila que mais tarde teve seu nome dado ao município.

Por iniciativa de Francisco Dias d'Ávila, um dos ocupantes do Castelo da Torre, foi criada a primeira feira da Bahia, que se chamou "Santo Antônio de Capuame". O local da feira ficava a 50 km da capital do Estado, sendo considerado na época acessível aos boiadeiros que desciam de todo nordeste do país, passando por Juazeiro, Jacobina, Rio Real, e Feira de Santana, chegando todos à Feira Velha, atual Dias D'Ávila. Reunidos em Capuame, onde havia em determinado ponto a realização da Feira Velha, todos chegavam pela velha Estrada Real, ramificação conhecida como estrada dos boiadeiros.

Esta reunião que tinha o nome de Capuame e se desenrolava próxima a Camaçari, mais tarde veio a chamar-se de Feira Velha, tornando-se em 1823, responsável pelo abastecimento das tropas e o centro de arsenal para conserto de armas da guerra da Independência da Bahia, durante todo o período em que a estrada dos boiadeiros esteve fechada aos portugueses, servindo de quartel general da Legião da Torre.

Quando mais tarde, por motivo econômico, a Feira de gado, foi transferida para Feira de Santana, a localidade da antiga Feira Velha de Capuame passou através da Lei 2150 de 26/04/1928 a ser chamada de Dias D'Ávila, segundo o historiador Francisco Borges de Barros, em homenagem ao seu fundador, Francisco Dias d'Ávila.

Em 22 de fevereiro de 1962 a Lei Estadual nº 1625 estabelece Dias D'Ávila como Estância Hidromineral, passando este ex-distrito do Município de Camaçari a ser administrado por um superintendente nomeado pelo Governo do Estado da Bahia. (PLANO DIRETOR COPEC, 1974, p.38).

Dias D'Ávila, com a descoberta das qualidades terapêuticas – cura de doenças de pele - das águas do Rio Imbassay pelo Padre Naturalista Camilo Torrend, passou a ser considerada área de veraneio e se transformou em um centro turístico, viabilizando assim o desenvolvimento do setor de serviços, com a construção de balneários, restaurantes e hotéis, a fim de atender as necessidades dos visitantes.

Em meados da década de 1970 com a implantação do COPEC – Complexo Petroquímico de Camaçari – na região, o distrito de Dias D'Ávila, assim como o município de Camaçari, receberam investimentos maciços no que refere-se a geração de infra-estrutura, pois segundo o Plano Diretor do COPEC, a criação de habitações, centros de saúde e sistema educacional era prioritária para atender as necessidades, que a mão-de-obra ocupada no COPEC demandaria.

Pelo o que estava previsto no Plano Diretor do COPEC, a população de Camaçari e Dias D'Ávila deveria aumentar de 4 a 8 vezes o seu tamanho até o início da década de 1980, devido a migração de mão-de-obra para a região. Com isso ficou sendo necessário o desenvolvimento de centros urbanos em Camaçari e Dias D'Ávila, havendo assim uma preocupação para a necessidade de um novo corpo político administrativo a fim de conseguir coordenar o crescimento extraordinário da região.

Em maio de 1979, sobre os efeitos das externalidades geradas pelo COPEC (aumento da população em Dias D'Ávila e Camaçari, desenvolvimento do centro urbano e construção de bairros habitacionais no distrito de Dias D'Ávila) foi apresentado a Assembléia Legislativa o Projeto de Lei nº 4936 criando o Município de Dias D'Ávila. Mas este só foi aprovado após várias pressões populares, em 1985, quando o distrito de Dias D'Ávila foi desvinculado de Camaçari e tornou-se Município.

O Município de Dias D'Ávila está localizado a 50 km de Salvador integrando a sua região metropolitana. Possui um clima tropical úmido, ocupa 208 km² e é constituído por 6 distritos: Biribeira, Emboacica, Barragem Santa Helena, Leandrino, Camboatá e Futurama. Limita-se ao norte com o Município de Mata de São João, ao sul e leste com o Município de Camaçari e a oeste com o Município de São Sebastião do Passé.

Dias D'Ávila além dos rios Imbassay e Jacumirim, considerados os mais importantes rios da região, integra a bacia hidrográfica formada pelos rios Jacuípe e Joanes, além da Barragem

Joanes 2 e Barragem Santa Helena que realizam o abastecimento de água da Região Metropolitana de Salvador. O Município está localizado sobre um riquíssimo lençol freático, sendo seus mais importantes produtos minerais: água mineral, areia e caulim. Na agricultura destacam-se os cultivos da mandioca, batata doce, coco, milho e banana, que têm pouco significado para a economia do município, pois são produzidos em pequena escala.

Segundo dados fornecidos pelo IBGE, até o ano de 2001, o Município de Dias D'Ávila possuía uma população de aproximadamente 45.333 habitantes assim distribuídos: 42.673 na zona urbana e 2.660 na zona rural. Sua taxa de urbanização em 2001 atingiu o índice de 94,13% e a densidade populacional foi estimada em 217,63 habitantes por quilômetro quadrado. É muito grande a migração para o município em consequência da proximidade do Pólo Petroquímico que absorve mão-de-obra diversificada e qualificada.

Com relação à Região Metropolitana de Salvador, Dias D'Ávila possui a 6º maior população, ficando atrás dos municípios de Candeias (76.783 hab.), Simões Filho (94.066 hab.), Lauro de Freitas (113.543 hab.), Camaçari (161.727 hab) e Salvador (2.443.107 hab.).

2.2 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO

Observando alguns indicadores (PIB – Municipal, Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE, Índice de Desenvolvimento Social – IDS, índice de Desenvolvimento Humano – IDH e Demografia), formulados pela SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, e pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pode-se conhecer a posição do Município de Dias D'Ávila, no Estado da Bahia, como também, na da Região Metropolitana de Salvador.

Segundo o IBGE (2006), o PIB do Município de Dias D'Ávila, referente ao ano de 2003, foi estimado em R\$ 950.838 milhões, classificando o Município na 10ª posição em relação ao Estado da Bahia, ficando à frente, como pode-se ver no quadro abaixo, dos municípios de Vitória da Conquista, Barreiras, Jequié e Juazeiro, cidades de maior porte. Tal desempenho deve-se à localização do Município na Região Metropolitana de Salvador, mais precisamente, próximo ao Pólo Petroquímico de Camaçari, do qual se beneficia com a geração de atividades de apoio ao mesmo, assim como a metalúrgica Caraíba Metais e boa parte das fábricas de cerveja e refrigerantes.

Municípios	PIB em R\$ MIL de 2003	Classificação
Estado da Bahia	73.150.862	-
Camaçari	12.231.639	1º
Salvador	11.967.563	2º
São Francisco do Conde	8.095.565	3º
Feira de Santana	2.264.303	4º
Simões Filho	1.835.700	5º
Candeias	1.716.414	6º
Ilhéus	1.635.304	7º
Catu	1.288.985	8º
Itabuna	1.013.426	9º
Dias D'Ávila	950.838	10º
Mucuri	886.215	11º
Vitória da Conquista	883.673	12º
Luís Eduardo Magalhães	871.138	13º
Barreiras	844.771	14º
Juazeiro	837.439	15º
Lauro de Freitas	812.555	16º
Paulo Afonso	803.310	17º
Pojuca	645.463	18º
Alagoinhas	627.945	19º
Jequié	566.115	20º

Quadro I. Classificação dos 20 municípios baianos segundo o PIB a preços correntes, por ordem decrescente, IBGE, PIB Municipal 2003.

Embora o Índice de Desenvolvimento Econômico (considera três fatores: renda municipal, condições de infra-estrutura e qualificação da mão-de-obra) do ano de 2000, classifique o Município na 15ª posição no Estado e 6ª posição na RMS, o Índice de Desenvolvimento Social, do mesmo período, classifica o Município na 22ª posição, no Estado da Bahia.

Municípios	IDE	Classif. P/ Estado	Classif. Na RMS
Camaçari	5,347. 40	2º	2º
Candeias	5,260. 57	3º	3º
Dias D'Ávila	5,055. 10	15º	6º
Itaparica	4,992. 81	94º	10º
Lauro de Freitas	5,101. 64	7º	5º
Madre de Deus	4,994. 03	80º	9º
Salvador	6,704. 62	1º	1º
São Francisco do Conde	5,023. 08	22º	7º
Simões Filho	5,174. 75	5º	4º
Vera Cruz	5,003. 64	38º	8º

Quadro II. Índice de Desenvolvimento Econômico dos Municípios que compõe a RMS, com suas classificações no estado e RMS, Bahia – 2000 – SEI

Visto que o IDS analisa fatores como: nível de saúde, nível de educação, oferta de serviços básicos e renda familiar, verifica-se um contra-senso, pois o Município que tem o 10º PIB do Estado, oferece um sistema de saúde, educação e serviços básicos, relativamente deficientes, se comparados com a sua geração de riqueza.

Essa discrepância entre os indicadores reflete a forma pela qual o valor do PIB municipal é obtido, pois sua base de cálculo só leva em consideração o lado da oferta, ou seja, o lado da produção, não representando o lado da distribuição da riqueza gerada, causando desta forma distorção nos valores apresentados, onde se observam Municípios menos desenvolvidos como Mucuri, à frente do município de Vitória da Conquista.

Municípios	IDS	Classificação
Salvador	5.395,13	1º
Barreiras	5.229,42	2º
Lauro de Freitas	5.215,88	3º
Feira de Santana	5.198,85	4º
Vera Cruz	5.184,94	5º
Vitória da Conquista	5.182,52	6º
Madre de Deus	5.181,52	7º
Alagoinhas	5.180,45	8º
Ilhéus	5.157,09	9º
Camaçari	5.155,48	10º
Itapetinga	5.152,75	11º
Paulo Afonso	5.149,85	12º
Cruz das Almas	5.145,64	13º
Texeira de Freitas	5.144,58	14º
Senhor do Bonfim	5.135,49	15º
Pojuca	5.133,99	16º
Eunápolis	5.129,82	17º
Irecê	5.129,68	18º
Itaparica	5.127,40	19º
Santo Antônio de Jesus	5.127,18	20º
Jequié	5.126,73	21º
Dias D'Ávila	5.125,52	22º

Quadro III. Índice de Desenvolvimento Social dos 22 melhores colocados dentro do Estado Bahia no ano de 2000. Bahia - SEI

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, como pode-se ver no quadro a seguir, o Município de Dias D'Ávila apresenta uma relativa evolução, saindo saindo 10º posição em 1991 e subindo para a 7º posição em 2000, dentro da Região Metropolitana de Salvador.

Bahia / Região Econômica / Município	1991		2000	
	(IDH-M)	Classificação no Estado	(IDH-M)	Classificação no Estado
BAHIA	0.601		0.693	
01 - Metropolitana de Salvador				
Camaçari	0.651	8	0.734	6
Candeias	0.631	13	0.720	13
Dias D'Ávila	0.649	10	0.732	7
Itaparica	0.624	17	0.712	17
Lauro de Freitas	0.677	2	0.771	2
Madre de Deus	0.662	3	0.740	4
Salvador	0.751	1	0.805	1
São Francisco do Conde	0.622	19	0.714	16
Simões Filho	0.660	4	0.729	8
Vera Cruz	0.624	18	0.704	21

Quadro IV. Índice de desenvolvimento Humano Municipal dos municípios que compõem a RMS. Períodos de 1991 e 2000, com classificação dentro do Estado. Bahia - SEI

2.3 PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DESENVOLVIDAS NO MUNICÍPIO

Devido à sua localização próxima dos grandes centros urbanos da Região Metropolitana, o Município de Dias D'Ávila possui uma grande variedade no que se refere ao desenvolvimento de atividades produtivas, apresentando um quadro empresarial bastante diversificado. Segundo o IBGE, no ano de 2001 (CIDADE@,2004), estavam em funcionamento 1.223 empresas, distribuídas em diversos segmentos, divididos da seguinte forma:

Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Exploração Vegetal	2 Empresas
Indústria Extrativa	1 Empresa
Indústria de Transformação	96 Empresas
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água	2 Empresas
Construção	75 Empresas
Comércio, Reparação de Veículos Automotores, Objetos pessoais e Domésticos	408 Empresas
Alojamento e Alimentação	63 Empresas
Transporte, Armazenagem e Comunicações	56 Empresas
Intermediação Financeira	22 Empresas
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços Prestado às Empresas	400 Empresas
Adm. Pública, Defesa e Seguridade Social	2 Empresas
Educação	24 Empresas
Saúde e Serviços Sociais	29 Empresas
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	43 Empresas

Além do Município se beneficiar diretamente do COPEC – Complexo Petroquímico de Camaçari, existem outras atividades que são relevantes para a economia local, como o Pólo de Serviço Governador César Borges, a indústria de bebidas com destaque para as empresa engarrafadoras de água mineral, o Complexo do Cobre, constituído pela Caraíba Metais e o próprio comércio local, apresentadas a seguir.

2.3.1 Pólo de Serviços

Em 24 de fevereiro do ano de 2000, a Prefeitura Municipal de Dias D'Ávila inaugurou o Pólo de Serviços Governador César Borges, com a finalidade de desenvolver um novo setor no Município, que atendesse às necessidades do Pólo Petroquímico.

O Pólo de Serviços Governador César Borges é hoje um setor de importância para a cidade de Dias D'Ávila, pois possui aproximadamente 47 empresas, que prestam serviços ao Pólo Petroquímico, como também à comunidade local.

As empresas que compõem o setor realizam diversos serviços, que podem ser apresentados com as respectivas empresas produtoras: Engenharia – Produmam, Niplan e Knapp; Locação e Serviço de Compressor – Arconjato, PPLE e Arcompril; Transporte industrial – STI e Terral; Triagem de Recicláveis – AGL; Indústria de Metalurgia – Cosmetal; Montagem Técnica – Montec e Plus; Locação e Serviços – A Geradora e Samotc; além de empresas como a Salmon, Artecola, Norcontrol.

Atualmente o Pólo está em franca expansão, sendo constante o número de empresas a se instalarem no Município.

2.3.2 Indústria de Bebidas

Assim classificada pela FIEB – Federação de Indústria do Estado da Bahia, a indústria de bebidas está presente no Município de Dias D'Ávila desde a década de 50, com a engarrafadora de água mineral Dias D'Ávila, mas nos últimos anos o setor vem ganhando espaço, estando presentes hoje no Município cerca de 9 fábricas, distribuídas da seguinte forma: 6 empresas engarrafadoras de água mineral – Dias D'Ávila, Indaiá, Fratelli Vita, Maiorca, Itagy, Fresca; cerveja e refrigerante – CBB Indústria de Bebidas; refrigerante – Rally e a cerveja – D'ávila Beer.

O crescimento do setor, especificamente água mineral envasada, é um fenômeno mundial e tem como fatores a crescente falta de água potável no mundo, como também, o aumento de conscientização por parte dos consumidores em consumir produtos **light**.

O motivo pelo qual o setor vem se desenvolvendo no município é o rico lençol freático que corre por baixo do seu solo, somado à boa qualidade da água, além da localização do Município, perto dos grandes centros urbanos, reduzindo os custos de transporte para os produtores.

O setor configura-se promissor visto que a cidade possui o recurso em abundância, porém faltam incentivos por parte da administração pública, pois esta ainda não percebeu o quanto a atividade beneficia, e pode vir a beneficiar o Município. Por força do mercado o setor se expande, expandindo no município a massa operária empregada no ramo, sendo estimada em aproximadamente 500 funcionários, distribuídos entre as seis engarrafadoras.

2.3.3 Complexo do Cobre

Em 1977, após estudos, iniciou-se a implantação do Projeto Caraíba, englobando, além da mina de cobre em Jaguarari, no sertão da Bahia, uma metalurgia de cobre em Dias D'Ávila.

A Caraíba Metais está localizada na área industrial oeste do Pólo Petroquímico, no território pertencente a Dias D'Ávila. É uma companhia de capital aberto e distribui seus produtos diretamente aos consumidores industriais, no Brasil e na área do Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), e também para alguns países da América do Norte, da Europa e Ásia.

No Brasil, só a Caraíba Metais S/A, com o certificado de qualidade ISO 9002, produz cobre eletrolítico com 99,9% de pureza. É uma empresa registrada na Bolsa de Metais de Londres, o que significa dizer que o cobre da Caraíba é negociado em qualquer parte do mundo, sempre com a cotação da Bolsa.

A produção da Caraíba gira em torno de 250.000 toneladas ano, tendo como principais produtos: cátodo de cobre, vergalhão de 8 mm de cobre eletrolítico, fios trelados (bobina de fio de cobre com bitolas de 1,45; 1,83; 2,58 mm), além de subprodutos, como: ácido sulfúrico – utilizado largamente por empresas químicas e fertilizantes; SO₃ líquido, oleum escória de cobre, lama ancóica.

A Caraíba Metais é participativa no município, pois aplica um programa rígido de controle ambiental, além de estar presente em programas sociais, como incentivos a escolas públicas locais.

Boa parte da força de trabalho utilizada pelo setor é constituída por residentes em Dias D'Ávila, estando distribuída no ano de 2003 , da seguinte forma: 832 empregados diretos, 62 estagiários de níveis médio e superior e 854 empregados terceirizados.

2.3.4 Comércio Local

O Município está inserido é um local propício ao comércio, pois serve de passagem para vários pontos do Estado. Por esse motivo o comércio de Dias D'Ávila sempre assumiu uma posição importante, diante de outras atividades desenvolvidas na cidade.

Quando Dias D'Ávila tornou-se Estância Hidromineral, o movimento turístico aumentou consideravelmente, e para atender os visitantes foi criada na cidade uma grande estrutura com hotéis, pousadas, restaurantes, além de outros serviços. Isso levou conseqüentemente ao crescimento do comércio local.

Atualmente a atividade comercial continua forte, sendo geradora de oferta de emprego, devido ao grande número de empresas instaladas, que segundo o IBGE, são 946, distribuídas entre os seguintes ramos: lojas de construção, comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, alojamento e alimentação, além de atividades imobiliárias. Desta forma, embora estejam sendo praticadas diversas atividades importantes no município, o comércio local tem representação significativa na economia do Município.

3 INDÚSTRIA DE ÁGUA MINERAL ENVASADA

3.1 DEFINIÇÃO DO TERMO ÁGUA MINERAL

Segundo a definição constante do decreto-lei 7.841 (1945 apud GORINI, 2000, p. 126), do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), de 8 de agosto de 1945, que regulamenta o setor no Brasil, águas minerais são aquelas provenientes de fontes naturais ou de fontes artificialmente captadas que possuam composição química ou propriedades físicas ou físico-químicas distintas das águas comuns, com características que lhes confirmam uma ação medicamentosa. São denominadas águas potáveis de mesa, segundo o mesmo decreto, as águas de composição normal provenientes de fontes naturais ou de fontes artificialmente captadas que preencham tão-somente as condições de potabilidade para a região.

Duas teorias clássicas sobre a origem das águas minerais se confrontaram durante muito tempo: a da origem meteórica, que admite ser a água mineral proveniente da própria água das chuvas, infiltrada a grandes profundidades; e a da origem magmática, que explica essas águas a partir de fenômenos magmáticos como vulcanismo. Hoje, com os conhecimentos sobre a distribuição da água no planeta, a primeira teoria é a mais aceita, admitindo-se que as águas de origem magmática constituem uma fração irrelevante do volume total DRM/RJ (1937 apud GORINI, 2000, p. 127).

Embora as fontes sejam a forma mais comum de ocorrência das águas minerais, uma outra forma é quando elas são encontradas em captações artificiais, como poços e galerias, podendo a descoberta ser ocasional ou resultado de trabalhos de pesquisa.

As águas minerais têm propriedades para curar ou aliviar diversos males: a ferruginosa é indicada, por exemplo, para diferentes tipos de anemia, parasitoses e alergias; a bicarbonatada tem poderes sobre o aparelho digestivo, estimulando as funções gástricas, hepáticas e pancreáticas; a sulfurosa é indicada para casos de reumatismo, doenças de pele e inflamações em geral; as que são ricas em cálcio ajudam a fortalecer os ossos; as de grande concentração de magnésio favorecem a contração muscular; as que contêm potássio tonificam o sistema nervoso; as que contêm sódio facilitam o equilíbrio de água no organismo; e as carbogasosas são diuréticas e digestivas DRM/RJ (1937 apud GORINI, 2000, p. 126).

A água purificada adicionada de sais, de acordo com o conceito legal determinado pela Resolução 309, de 16 de julho de 1999, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (1999 apud GORINI, 2000, p. 127), é o produto elaborado artificialmente com água potável – a partir de qualquer captação, como abastecimento público, poço artesiano, entre outros - , adicionada de sais de uso permitido, podendo ser gaseificada com dióxido de carbono de padrão alimentício à pressão não inferior a 0,5 atmosfera a 20°C. Os sais de uso permitido são bicarbonato de cálcio, de magnésio, de potássio, de sódio, o carbonato de cálcio, de magnésio, de potássio, de sódio o cloreto de cálcio, de magnésio, de potássio, de sódio, entre outros. As águas adicionadas de sais são protegidas por um sistema de múltiplas barreiras que podem incluir, opcionalmente, etapas como tratamento por coagulação/floculação, desinfecção, filtração (através de filtros de areia ou celulósicos), osmose reversa, passagem por carvão ativado (para eliminação de produtos que dão gosto à água, como o cloro) e deionização (para águas sem gás).

De forma geral, as águas envasadas são basicamente de duas fontes: a) as naturais, protegidas da influência de águas superficiais e quaisquer outras influências ambientais, b) as de rede municipal de abastecimento d`água, sendo que estas são processadas por distintos métodos, já mencionados acima, o que garante que o produto final seja muito diferente – em composição, qualidade e sabor – de sua fonte originária.

3.2 UMA VISÃO DA CONJUNTURA ATUAL DO MERCADO INTERNACIONAL E NACIONAL DE ÁGUA MINERAL ENVASADA.

Mundialmente, as bebidas não-alcoólicas prontas para consumo – incluindo água, refrigerantes, café, sucos, isotônicos, bebidas à base de frutas, chá, leite, entre outras – respondem por cerca de metade do volume do mercado total de bebidas, e a água engarrafada encontra-se entre as três bebidas mais consumidas, após refrigerantes e leite, tendo sido a categoria que mais cresceu na década de 90: o aumento per capita acumulado no período 1992/97 foi superior a 100% em volume, contra apenas 16% dos refrigerantes, por exemplo. (GORINI, 2000).

O mercado mundial de água engarrafada atingiu cerca de 81 bilhões de litros em 1997, com predominância da categoria sem gás (cerca de 70% do mercado total). A taxa média de

crescimento no período de 1995/97 alcançou cerca de 11% ao ano, cabendo destacar a categoria sem gás, que cresceu 16% ao ano no mesmo período, contra 2% ao ano da categoria com gás.

As águas minerais representam cerca de 65% do volume mundial de água envasada, podendo alcançar 206 bilhões de litros até 2008, com crescimento médio anual de 12% no período de 2000/04. Já as águas mineralizadas/purificadas apresentaram crescimento médio anual de 27% no mesmo período, alcançando 45 bilhões de litros em 2004.

A Europa Ocidental apresentou em 2003, um volume de produção de 44 bilhões de litros, com uma média de consumo per capita da ordem de 112 litros/ano, seguida pela América do Norte, com produção de 26 bilhões de litros e média de consumo de 80 litros/ano, e América Latina, com 27 bilhões de litros e consumo de 50 litros/ano. Os maiores índices de consumo per capita ocorrem nos Emirados Árabes, com 223 litros/ano, seguidos da Itália com 189 litros/ano e França com 158 litros/ano.

Considerando a produção individual de cada país, os Estados Unidos produziram 24,3 bilhões de litros em 2003, seguidos do México, com 13,8 bilhões, China, 11,8 bilhões, Itália, 10,8 bilhões, Alemanha, 10,6 bilhões, França, 9,5 bilhões, Indonésia, 7,9 bilhões, Tailândia, 5,3 bilhões e Espanha, 5,2 bilhões.

No que se refere aos países da América Latina, inclusive o México, o Brasil representou mais de 50% do consumo total de água mineral da região. Esses países apresentaram um índice de consumo per capita inferior ao do Brasil em 2003 (exceto Argentina e Colômbia) e tiveram taxas de crescimento anual (em volume) baixas, da ordem de 2% e 4% ao ano entre 2000 e 2003. O consumo no México apresentou um aumento de 3% a 6% ao ano no mesmo período.

Existem duas segmentações claras da indústria de água envasada. Os fabricantes que atuam com elevados volumes operam geralmente com embalagens retornáveis de cinco galões (cerca de 19 litros) para o consumo institucional. A distribuição para supermercados, destinada ao mercado residencial, utiliza embalagens não retornáveis entre um e dois galões (3,78 litros e 7,56 litros, respectivamente). Esse tipo de água é vendido como alternativa à água de torneira. Nesse segmento, atuam empresas como Arrowhead, Sparkletts e Hinckley & Schmitt (Tabela 1). Já no segmento sofisticado (premium) do mercado, águas como Evian, Vitel e Perrier

concorrem com refrigerantes e bebidas alcoólicas. Suas embalagens, que variam entre 150ml e dois litros, têm sido crescentemente substituídas por PET.

Em 1998, o grupo Perrier – Vitel (Nestlé) – líder mundial – detinha 29% do mercado norte – americano de água mineral, e os cinco primeiros grupos (Perier, Suntory, McKesson, Danone e Pepsi-Cola), que possuíam em torno de 30 marcas, representaram 56% daquele mercado, contra 53% em 1997 e 44% em 1990 (Tabela 1, p. 27). A parcela restante é constituída de cerca de 900 marcas, o que indica um mercado ainda muito pulverizado e regionalizado, mas com tendência ao aumento de concentração.

Cabe destacar ainda a performance de dois grupos que aumentaram rapidamente a sua participação no mercado norte-americano: a Danone – segundo maior produtor mundial de água mineral engarrafada – cresceu rapidamente via aquisições, tendo adquirido em 1998 a Purê American, da Aqua Penn, e mais recentemente (janeiro de 2000) a divisão da água da McKesson Corporation – terceira maior empresa processadora e distribuidora de água engarrafada nos Estados Unidos -, mais que duplicando sua participação nesse mercado, passando a deter parcela de cerca de 15% de **market share**, o que representa vendas em torno de US\$ 700 milhões; e a Pepsi, que também apresentou grande aumento de **market share**, pois em 1998 sua água mineralizada (Aquafina) situou-se entre as cinco maiores, saindo do nona posição em 1997, performance que se deve principalmente à excelente estrutura de distribuição da companhia.

Tabela 1. Ranking Norte-Americano das Companhias de Águas Engarrafadas
(Em %)

COMPANHIA	VENDAS POR ATACADO 1998 (US\$ MILHÕES)	MARKET SHARE 1998	MARKET SHARE 1997	CORPORATE SHARE 1998	CRESCIMENTO DAS VENDAS 1998/97	CRESCIMENTO DAS VENDAS 1997/96
Perrier Group	1.272,90	29,4	28,1	100	15,3	14,2
Foland	350,9	8,1	6,3	28	41,6	20,2
Arrowhead	283,2	6,5	6,4	22	13,3	6,3
Zephyrhills	134,4	3,1	2,3	11	49,3	24,2
Ozarka	123,6	2,9	2,5	9,7	25,7	8,1
Deer Park	122,8	2,8	2	9,6	57,8	24,9
Perrier Group	67,8	1,6	1,5	5,3	18,3	6,1
Others	53,9	1,2	4,4	4,2	-68,5	11,2
Calistoga	50,1	1,2	1,3	3,9	-2	1,4
Great Bear	45,6	1,1	1,1	3,6	6,8	7,5
Ice Mountain	40,6	0,9	0,5	3,2	125,6	62,8
Suntory W. G.	388,5	9	9,2	100	7,2	4,2
Hinckley & Schmitt	128,6	3	3,1	33	4,5	3
Crystal Springs	98,5	2,3	2,2	25	14,5	9
Kentwood	53,8	1,2	1,3	14	4,5	7,7
Siera Springs	50,8	1,2	1,2	13	7,4	-1,5
Polar	27,7	0,6	0,7	7,1	6,5	3,6
Belmont Springs	23,1	0,5	0,6	5,9	5,5	2,8
Others	6	0,1	0,2	1,5	-7,7	-7,1
McKesson Corporation	321,4	7,4	7,2	100	13,7	4,2
Soarkletts	205	4,7	4,7	64	11,5	7,8
Ahambra	67,1	1,5	1,5	21	12	11,8
Crystal	38,8	0,9	0,9	12	10,2	13,2
Bohrata Diamond Spring	10,5	0,2	0	3,3	n.d	0
Aqua Vend	0	0	0,1	0	n.d	-77,5
Danone Internacional	287,6	6,6	5,9	100	24,9	14,1
Evian	200,7	4,6	4,7	70	8,5	1,2
Dannon	64	1,5	0,9	22	79,3	224,5
Pure American	15,2	0,4				
Volvic	7,7	0,2	0,2	100	-18,9	9,6
Pepsi-Cola (Aquafina)	165	3,8	1,3	100	217,3	126,1
Crystal Geysler	113,1	2,6	2,4	100	19,1	14,1
US Filter	98	2,3	2,3	100	8,9	22,8
Nora Beverages	88,8	2	1,8	100	25,1	43,1
Glacier Water Services	58,3	1,3	1,5	100	1,9	24,1
Aqua Penn (Pure American)	50,1	1,2	1	100	21,9	37,9
10 Maiores Companhias	2.843,70	65,6	60,7	n.d	19,2	14,3
Outras	1.488,60	34,4	39,3	n.d	-3,4	0,7
Total da Indústria nos Estados Unidos	4.332,30	100	100	100	10,3	8,5

Fonte: Beverage Word apud. GORINI, 2000, p.132

A rede de água municipal é a fonte primária de cerca de 25% das águas engarrafadas nos Estados Unidos. A Aquafina, por exemplo, da Pepsi, é proveniente da rede pública,

processada e engarrafada nas fábricas da Pepsi. A Dasani, da Coca-Cola, também constitui água processada da rede pública, acrescida de minerais.

O volume de águas engarrafadas comercializadas no Brasil vem aumentando a taxas superiores a 15% ao ano, nos últimos cinco anos, alcançando 2,5 bilhões de litros em 1998, equivalente a US\$ 1,3 bilhão (estimativa Datamark), com o crescimento, em valor, de 10% ao ano no mesmo período. Em 1999, dados ainda preliminares apontam um crescimento superior a 20% desse mercado, em volume, não obstante uma queda em torno de 30% do valor, medido em dólares, o que se explica pela desvalorização cambial do período.

Considerando um consumo mundial de 81 bilhões de litros de água envasada por ano, o Brasil responde por cerca de 3% do consumo total, proporcional à sua população. Entretanto, o mercado vem crescendo a taxas elevadas, superiores às de mercados mais maduros. O potencial de consumo de bebidas no país é de 112 bilhões de litros, segundo Datamark, considerando-se que o consumo humano de líquidos é de 700 litros per capita ao ano. Desse volume, 53 bilhões de litros foram fornecidos pela indústria nacional, entre bebidas alcoólicas e não-alcoólicas, sendo o restante (59 bilhões de litros) representado pela água de torneira.

A água envasada representa a quinta maior categoria de bebidas no Brasil (em volume), vindo atrás de refrigerantes, leite, cerveja e café solúvel e à frente de sucos (em pó e concentrados) e vinhos. Ao longo da década, vem apresentando as maiores taxas de crescimento entre todas as categorias, com previsão de manter taxas anuais de crescimento da ordem de 10% nos próximos cinco anos, alcançando volume em torno de 4 bilhões de litros em 2003. A indústria registrou em 1999, segundo a Abinam, 250 mil empregos (diretos e indiretos) no país.

O consumo per capita de água envasada no Brasil passou de 7 litros/habitante/ano em 1993 para cerca de 15 litros/habitante/ano em 1998, o que é considerado baixo quando comparado aos índices de países europeus. Na Itália, por exemplo, o consumo per capita é de 143 litros por ano e, na França, atinge 117 litros por ano. Há ainda grandes diferenças culturais entre esses países, pois o brasileiro, tradicionalmente, prefere beber águas minerais mais leves, enquanto os europeus preferem as águas mais gaseificadas, porque a água para eles precisa ter sabor (GORINI, 2000).

Grande parte desse crescimento pode ser atribuído a alguns fatores considerados principais. A melhora no nível de renda da população certamente foi um fator muito positivo, especialmente no período de 1994 e 1996. No entanto, o contínuo crescimento desse mercado, em contraste com outras categorias como cerveja e refrigerantes, que não mantiveram esse crescimento até o final da década, deve ser associado a outros fatores. A melhora da distribuição é um deles, principalmente através do aumento da participação dos supermercados, que está relacionado ainda fortemente à introdução de novas embalagens descartáveis, que também explicam o incremento do mercado. Além disso, mudanças no estilo de vida dos consumidores, na direção de produtos **light**/naturais, também repercutiram no mercado de água – produto **light** por natureza - assim como nas versões menos calóricas de certos segmentos, como refrigerantes e outros alimentos **light** – categorias que mais cresceram no período considerado.

A entrada de grandes engarrafadoras de refrigerantes e cerveja, há cerca de dois anos, que introduziram uma nova categoria de produtos – as águas mineralizadas ou adicionadas de sais -, também teve efeitos positivos sobre o mercado. A nova competição repercutiu nos fornecedores de água já estabelecidos, criando novos estímulos e investimentos em novas embalagens e novos rótulos de apresentação do produto e marcas, tendo forçado também a busca por novos distribuidores – os engarrafadores de refrigerantes e cerveja eram anteriormente grandes distribuidores – em especial os supermercados.

Buscando justificar esse posicionamento dos produtores de água mineral envasada, podemos citar Porter (1993, p.52), quando escreve:

Para obter vantagens competitivas sobre os rivais, uma empresa tem de proporcionar valor comparável para o comprador, mas desempenhar as atividades com mais eficiência que seus concorrentes (menor custo) ou, então, desempenhar as atividades de maneira excepcional, que cria maior valor para o comprador e obtém preço maior (diferenciação).

Segundo os dados da Associação Brasileira das Indústrias de Águas Adicionadas de Sais e Repositores Eletrolíticos (Abiaser), as águas adicionadas de sais detém hoje aproximadamente 1% do total das águas engarrafadas, e as marcas existentes atingem mercados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. A Purê Life, da Nestlé, comercializada a cerca de um ano, é a que atinge mais regiões do país, especialmente o Sul e o Sudeste, via supermercados e atacadistas, com embalagens de até cinco litros.

No Brasil operam hoje cerca de 250 engarrafadoras de água mineral. Há cerca de 180/200 fontes ativas e entre 180/300 novos pedidos de lavra. Somente na cidade de São Paulo o número de marcas aumentou de 24 para 53 em cinco anos. Segundo o DNPM, esse mercado é altamente segmentado e muito regionalizado, sendo que os dois maiores grupos (em volume de produção) – o Grupo Edson de Queiroz, com as empresas Indaiá Brasil Águas Minerais e Minalba Alimentos e Bebidas, e o Grupo Perrier-Vittel, com as marcas São Lourenço, Petrópolis e Levíssima – detinham cerca de 27% do mercado no final de 1998. Esse aumento na oferta vem reduzindo de forma sistemática os preços no mercado, assim afirma Gorini (2000, p.146):

Com o aumento da oferta dos produtores regionais (muitas vezes informais) e o declínio dos preços médios, a lucratividades das engarrafadoras de água situa-se em patamares baixos (ao redor de 1% a 3%) quando não negativas.

Descrevendo este processo de concorrência, onde existem poucas barreiras à entrada por novas empresas, Porter (1993, p.46), escreve:

A ameaça de novas empresas limita o potencial de lucro geral na indústria porque essas novas empresas trazem nova capacidade e buscam uma parcela do mercado, reduzindo as margens. Compradores ou fornecedores poderosos arrancam para si os lucros. Intensa rivalidade competitiva corrói os lucros, exigindo maiores custos de competição (em publicidade, promoção de vendas ou pesquisa e desenvolvimento) ou a transferência do lucro para os consumidores, na forma de menores preços.

Segundo ainda o DNPM, a pulverização gradativa do setor sofreu uma pequena ampliação em 2004, passando para 19 o número de grupos e empresas responsáveis por 50% da produção brasileira de água mineral e potável de mesa (Tabela 2). Os principais fabricantes no Brasil incluem: Grupo Edson de Queiroz (representando parcela de 15,20% do volume nacional em 2004), distribuído por suas unidades de engarrafamento localizadas em Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Sergipe e Distrito Federal, através da Indaiá Brasil Águas Minerais Ltda. (11,60%) e Minalba Alimentos e Bebidas Ltda, de Campos do Jordão (São Paulo), com 3,60%; Empresa de Águas Ouro Fino Ltda. (2,50%), responsável pela água Ouro Fino, em Campo Largo (Paraná); Cia. Lindoyana de Água Mineral. (2,20%), responsável pela água Lindoya Genuína, em Lindóia (São Paulo); Flamin Mineração Ltda. (2,80%), responsável pela água Lindóia Bio-Leve, em Lindóia (São Paulo); Grupo Perrier/Nestlé (1,10%), através das unidades da Empresa de Águas São Lourenço Ltda., responsável pelo engarrafamento das

águas Petrópolis, Levíssima (Rio de Janeiro) e São Lourenço (Minas Gerais); Grupo Supergasbrás (0,70%), através das unidades produtoras da Superágua Empresa de Águas Minerais S.A., em Caxambu, Araxá, Lambari e Cambuquira (Minas Gerais); Empresa de Mineração Ijuí S.A (1,30%), responsável pela água Ijuí, em Ijuí (Rio Grande do Sul); Schincariol Empresa de Mineração Ltda. (2,30%), responsável pela água do mesmo nome, em Iut (São Paulo); Spal – Indústria Brasileira de Bebidas S.A. (1,70%), responsável pela água Crystal, em Mogi das Cruzes (São Paulo).

Tabela 2. Produção Brasileira de Água Mineral e Potável de Mesa: Participação das Principais Empresas e Grupos - 2004 (Em %)

EMPRESAS E GRUPOS	MARCAS	2004
Grupo Edson de Queiroz		15,2
Indaiá Brasil Águas Minerais	Indaiá	11,6
Minalba Alimentos e Bebidas Ltda.	Minalba	3,6
Grupo Perrier Nestlé	Empresa de Águas São Lourenço Ltda. Petrópolis, Levíssima (Rio de Janeiro) e São Lourenço (Minas Gerais).	1,1
Emp. de Águas Ouro Fino Ltda.	Ouro Fino (Paraná)	2,5
Cia. Lindoyana de Água Min. Ltda.	Lindoya Genuína (São Paulo)	2,2
Flamin Mineração Ltda.	Lindoya Bio-Leve (São Paulo)	2,8
Grupo Supergasbrás	Superágua Empresa de Águas Minerais S.A. Caxambu, Araxá, Lambari, Cabuquira (Minas Gerais)	0,7
Schincariol Empresa de Mineração Ltda.	Schincariol (São Paulo)	2,3
Empresa de Mineração Ijuí S.A.	Ijuí (Rio Grande do Sul)	1,3
Spal - Indústria Brasileira de Bebidas S.A.	Crystal (São Paulo)	1,7

Fonte: DNPM -2004

A informalidade é muito grande no setor, cabendo destacar que parte do crescimento apresentado nos últimos anos pode ser atribuída à legalização de muitas empresas que passaram a constar nas estatísticas oficiais. O aumento da importância dos supermercados na distribuição – que já representam parcela de 38,5% do volume consumido (excluindo embalagens de 20 litros) – vem contribuindo muito para esse movimento de legalidade. O consumo “frio”, também denominado “imediato”, em bares, restaurantes, entre outros, representa parcela de 61,5%, considerando as embalagens até cinco litros, o que significa aproximadamente 25% (estimativa) do mercado global (Gráfico I).

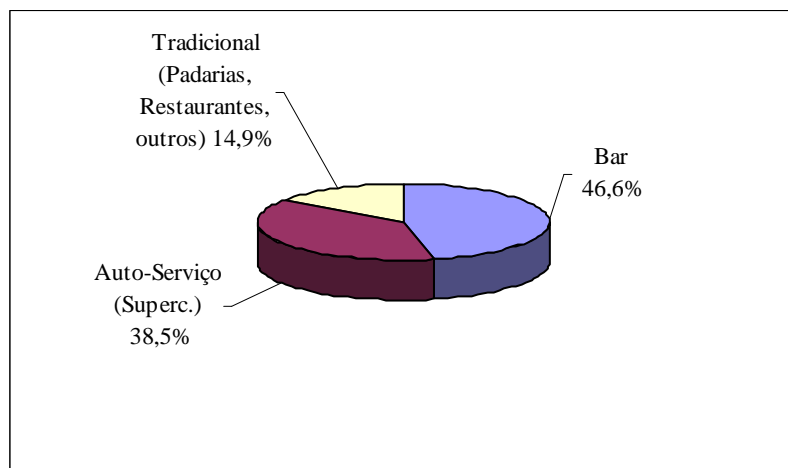


Gráfico I. Principais Canais de Distribuição de Água Envasada no Brasil (Embalagem até Cinco Litros) – 2004

Fonte: Nielsen

O consumidor brasileiro ainda não tem preferência por essa ou aquela marca, mas sim pela água mineral sem gás (commodity), que absorve 90% do total comercializado no país, segundo os dados da Nielsen, com preferência para as águas mais leves.

A percepção de que a água é essencial e a falta de confiança na oferta de água pela rede pública, principalmente no Norte e Nordeste, também têm puxado o consumo no país, o qual, não obstante, ainda permanece fortemente relacionado a fatores sazonais.

Outro fator menos aparente tem também alavancado as vendas: a crescente disputa entre as redes de supermercados. Sempre que uma grande rede adquire outra menor, leva consigo parte do mix de produtos da rede adquirida, entre eles as marcas de água mineral.

A melhora da distribuição, especialmente para os supermercados, repercutiu no aumento da oferta nas embalagens plásticas de 300/500 ml, 1/1,3 litro e 2 litros. As embalagens plásticas de 1/1,3 litro cresceram à taxa média anual de 134% no período 1993/97, contra a média geral da indústria de 20% ao ano no mesmo período, passando a representar quase 2% do volume comercializado. As embalagens plásticas de 300/500 ml cresceram à taxa média anual de 106% no período 1993/97, representando 8% do volume total consumido em 1997. Já as embalagens de 2 litros cresceram à taxa de 63% ao ano naquele período e também passaram a representar quase 2% do total consumido. Em paralelo, cresceu o consumo total de embalagens PET, que atingiu em torno de 13% do mercado em 1997 (Tabela 3).

Tabela 3. Consumo de Embalagem pelo Setor de Água Mineral em 1997

(Em %)

Copos	(PS/PP)	8,9
Garrafa One Way	(Vidro)	0,3
Garrafas Retornáveis	(Vidro)	7,6
Garrafas	(PEAD)	0,1
Garrafas	(PVC)	2,1
Garrafas	(PP)	10,2
Garrafas	(PET)	12,9
Garrafões Retornáveis	(PC)	47,8
Garrafões Retornáveis	(Outros)	10,2

Fonte: Datamark

Obs.: PS - poliestireno; PP - polipropileno; PEAD - polietileno de alta densidade;

PVC - policloreto de vinila; PC - policarbonato

As embalagens plásticas acima de cinco litros, também denominadas de consumo institucional, representaram em 1997 mais de 50% do volume consumido e cresceram à taxa média anual de 33% no período de 1993/97. Em paralelo, as embalagens retornáveis de vidro vêm sofrendo acentuado declínio: detinham participação de 20% do volume consumido em 1992 e caíram para 8% em 1997. Cabe destacar, ainda com relação às embalagens, que mais de 50% do mercado de água mineral são representados pelo garrafão acima de cinco litros – com os garrafões de policarbonato e, mais recentemente, em PET. Entre as embalagens de menor volume (até cinco litros), as descartáveis já respondem por mais de 90% do consumo, segundo dados da Nielsen. A discriminação dos preços, por volume (litros) e tipo de embalagem, encontra-se na Tabela 4.

Tabela 4. Preço de Embalagens do Setor de Água Mineral - 2004

(Em US\$/Um)

TIPO	LITROS	2004
PET	2,00	0,29
PET	1,25	0,28
PET	1,00	-
PET	0,50	0,18
PET	0,33	-
PET Sifon	0,90	-
PET Sifon	0,45	-
PP/PVC	1,50	-
PP/PVC	0,50	0,12
Copo	0,28	-
Copo	0,20	0,05
Vidro (RET)	1,00	-
Vidro (RET)	0,50	0,09
Vidro (RET)	0,30	-
One Way	0,30	0,19
Tetra Brik	1,00	0,16
Garrafão	5,00	-
Garrafão (RET)	10,00	-
Garrafão (RET)	20,00	0,93

Fontes: DNPM - 2004

Um dos primeiros pesquisadores sobre a origem das águas minerais brasileiras Andrade jr (1937 apud GORINI, 2000, p.144), partindo da distribuição geográfica das nossas principais fontes, verificou que elas se encontram ao longo das faixas de direção geral Nordeste/Sudeste, cobrindo de Norte a Sul o país, coincidindo essas faixas com as das nossas grandes cadeias de montanhas.

Segundo o DNPM, em termos regionais, há forte destaque para a região Sudeste, com 2,2 bilhões de litros produzidos no ano de 2004, que representa 53,4% do total de água mineral envasada no Brasil. A região Nordeste é a segunda região produtora com 22,5%, seguindo-se pelas regiões Sul (12,3%), Norte (6,0%) e Centro-Oeste (5,8%) (Tabela 5). O Estado de São Paulo é o maior produtor de água mineral envasada do Brasil, com cerca de 1,5 bilhões de litros representando 37,3% da produção nacional e, concentra a maior produção da região Sudeste. Cabe destacar também a participação dos estados de Minas Gerais (8,7%) e Rio de Janeiro (5,6%). O Nordeste com a produção de (22,5%) tem os estados de Pernambuco com (5,7%), sendo o terceiro maior estado produtor depois de São Paulo e Minas Gerais, o Ceará

com (4,8%) e a Bahia (5,1%) em destaque; Já o Sul com (12,3%) tem como principais produtores os Estados do Paraná com (4,6%) e Rio Grande do Sul (5,7); O Centro-Oeste com (5,8%), cabendo destacar Mato Grosso (2,2%) e Goiás (2,2%) posicionados à frente dos demais estados; e a região Norte com (6,0%), com Pará (3%) impulsionando a produção regional.

Tabela 5. Brasil: Produção segundo Região - 2004

(Em %)

	2004
Sul	12,30
Sudeste	53,40
Nordeste	22,50
Norte	6,00
Centro-Oeste	5,80
Total	100,00

Fonte: DNPM - 2004

Em relação ao consumo, o (gráfico II) apresenta a distribuição regional (em volume), segundo o DNPM, cabendo destacar a participação da região Sudeste, que representou 54% do volume consumido no Brasil em 2004 – somente o Estado de São Paulo representa mais da metade desse consumo.

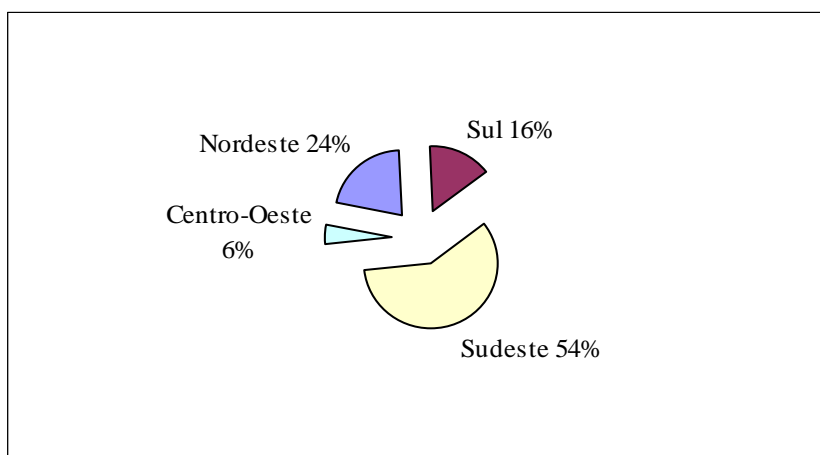


Gráfico II. Distribuição Regional do Consumo de Água Envasada (Litros) – 2004 (Em %).

Fonte: DNPM

O segmento de água engarrafada caracteriza-se por ser de produção fortemente regionalizada, não existindo líderes nacionais. Entre as maiores empresas do segmento, há destacadas atuações regionais, como, por exemplo: Indaiá no Nordeste e parte do Centro-Oeste; Lindoya e Spal (Crystal) em São Paulo; Minalba em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; Ouro Fino no Paraná, em Santa Catarina e São Paulo; Ijuí e Santa Catarina no sul do país; e Santa Clara no Nordeste. Cabe ressaltar ainda, no que se refere à concentração regional, que as instalações da Indaiá do Nordeste e do Centro-Oeste contribuíram com mais de 50% da produção dessas regiões, assim como a Empresa de Água Ouro Fino respondeu em 1998 por cerca de 60% da produção do Estado do Paraná.

A indústria engarrafadora de águas minerais exige muitos investimentos, com, por exemplo: em áreas de preservação ambiental necessárias ao funcionamento das fontes (o setor como um todo preserva atualmente uma área equivalente à do Estado de Sergipe) e em equipamentos que garantam a qualidade da água mineral engarrafada e principalmente a formação de um sistema de distribuição. A distribuição conjunta já é, inclusive, uma alternativa utilizada por alguns produtores, como a Minalba, que começou a distribuir, em conjunto com a água, também seu refrigerante.

Outro fator que encarece a produção é a carga tributária que, entre os componentes do preço, somente o ICMS (incluindo a substituição tributária) chega a representar incremento entre 40% e 50% sobre o preço de fábrica. Os preços são diferenciados regionalmente, especialmente na categoria de altos volumes: garrafão de 20 litros, por exemplo, custa entre R\$ 3,50 e R\$ 6,00 no Sul/Sudeste e entre R\$ 0,80 e R\$ 2,50 no Nordeste. Cabe ainda destacar as despesas com transporte como importante componente dos custos totais, podendo alcançar parcela de 20% a 30% destes.

Do preço final ao consumidor, cerca de 25% correspondem aos custos de produção e a margem do fabricante, 10% referem-se à margem do distribuidor, 30% são impostos (incluindo a substituição tarifária) e 35% representam a margem do varejo.

Tabela 6. Preço ao Consumidor (componentes)

25%	Custos de Produção + Margem do Fabricante
10%	Margem do Distribuidor
30%	Impostos
35%	Margem do Varejo

Fonte: Gorini, 2000

Do preço do engarrafador, cerca de 25% correspondem às despesas com transporte, 65% são relativos aos custos de produção e outros, como embalagem, e 10% referem-se às margens do fabricante. Assim podemos observar nas tabelas abaixo:

Tabela 7. Preço ao Engarrafador (componentes)

25%	Despesas com Transportes
65%	Custos de Produção
10%	Margem do Fabricante

Fonte: Gorini, 2000

O **market share** das principais marcas de água envasada no Brasil, segundo a Nielsen, apresenta que os Grupos Edson de Queiroz e Perrier-Vitel detêm as maiores participações (em volume e valor). Cabe destacar ainda que, considerando-se o mercado global (incluindo garrafões de vinte litros), as 20 maiores marcas detêm em torno de 50% do volume total consumido, enquanto cerca de 200 outras marcas representavam os restantes 50% desse mercado em 1998, contra 54% em 1995. Excluindo os garrafões de 20 litros, verifica-se que a concentração do mercado é maior nesse segmento: as 21 maiores marcas detêm cerca de 60% do mercado pesquisado, enquanto o restante responde por 40% (Tabela 8).

Tabela 8. Market Share das Principais Marcas de Água Envasada no Brasil (Volume)
(Em %)

FABRICANTES	AGOSTO/SETEMBRO	AGOSTO/SETEMBRO
	1998	1999
Grupo Edson de Queiroz	18,4	17,2
Indaiá	10,1	12
Grupo Perrier-Vitel	7,4	6,5
Santa Clara	1,6	6,3
Minalba	8,3	5,2
Crystal	5,3	4,4
Total de Fabricantes de Lindoya	4,8	3,7
Schincariol	3,6	3,7
Levíssima	2,3	2,1
Prata	3	2
Lindoya Verão	2,7	1,9
Dias D`Ávila	0,9	1,8
Ouro Fino	2,7	1,7
Petrópolis	2,9	1,6
Igarapé	1,4	1,6
Fonte Ijuí	2,3	1,6
São Lourenço	2,1	1,5
Áurea	1,5	1,4
Poá	1,5	1,4
Santa Catarina	1,8	1,2
Nestlé Pure Life	0	1,2
Superágua	1,8	1,1
Fratelli Vita	0,4	1
Caxambu	1,1	0,7
Total das 21 Marcas	59,6	57,2
Outras Marcas (cerca de 200)	40,4	42,8

Fonte: Nielsen apud. GORINI, 2000, p.148

Ainda com relação às estimativas de **market share**, cabe mencionar que, em função de o mercado de água ser marcadamente regional, o fato de uma marca estar perdendo e/ou ganhando participação no cômputo geral pode sugerir o declínio/aumento dos respectivos mercados regionais, e não propriamente a performance da marca.

Mundialmente, o Brasil ocupa o sexto lugar em volume de vendas e cerca do trigésimo em consumo per capita. Não obstante, as exportações são insignificantes, principalmente para países da América Latina e da África, tendo o país apresentado déficit comercial de US\$ 250 mil nesse segmento em 1999 (até setembro), com exportações de US\$ 120 mil (queda estimada de 20% em relação a 1998) e importações, majoritariamente da França, declinantes em cerca de 50% em relação a 1998, alcançando US\$ 368 mil.

3.3 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO SETOR NO MUNICÍPIO DE DIAS D`ÁVILA

O setor de água mineral envasada no Município de Dias D`Ávila teve origem antes mesmo do Município ser classificado em 1962, como estância hidromineral (PLANO DIRETOR COPEC, 1974, pg. 45), sendo a primeira empresa engarrafadora, a Água Mineral Dias D`Ávila, implantada em 1954, estando em operação até hoje.

Durante as décadas de 60 e 70 não houve nenhuma alteração no cenário produtor. A segunda empresa a se instalar no Município foi a Água Mineral Indaiá, que começou a produzir no início da década de 80, mais precisamente em 1983, empresa esta pertencente ao grupo Edson Queiroz, que segundo a Nielsen é o maior Grupo produtor de água mineral envasada do País, representando em 1999, 17,2% de participação no mercado nacional.

O setor começou a se desenvolver a partir da década de 1990, com a chegada da Água Mineral Fresca, Água Mineral Fratelli Vita, Água Mineral Maiorca e por último Água Mineral Itagy, isso se deve a fatores como a localização do município, pois está situado próximo aos grandes centros urbanos (Salvador, Camaçari, Simões Filhos, Lauro de Freitas), reduzindo o custo com transportes, que segundo Gorini é um dos elementos que mais encarece o produto final. Outro fator que propiciou o crescimento do setor no Município foi a riqueza e a qualidade do lençol freático subterrâneo, reduzindo custos na implantação das empresas, e um terceiro fator foram os avanços tecnológicos alcançados (embalagens de plásticas), aumentando o acesso a estes produtos por parte do consumidor.

Hoje em 2006 o número de empresas engarrafadoras de água mineral implantadas no Município atinge o total de 6 empresas. Deste total só a Indaiá, a Fratelli Vita e Dias D`Ávila aparecem, segundo a Nielsen, com participação no mercado nacional de água mineral envasada, tendo apresentado respectivamente as seguintes participações em volume, em 1999: Indaiá 17,2%, Dias D`Ávila 1,8% e Fratelli Vita 1,0%.

Com relação ao nível atual de produção do setor, observando-se o (gráfico III), elaborado com informações levantadas através de questionário aplicado nas empresas, se verifica que apesar de ser um setor que tem apresentado um grande crescimento, a capacidade instalada de produção ainda possibilita um acréscimo, pois as empresas Indaiá, Maiorca, Itagy e Fresca estão operando com aproximadamente 50% da capacidade instalada.

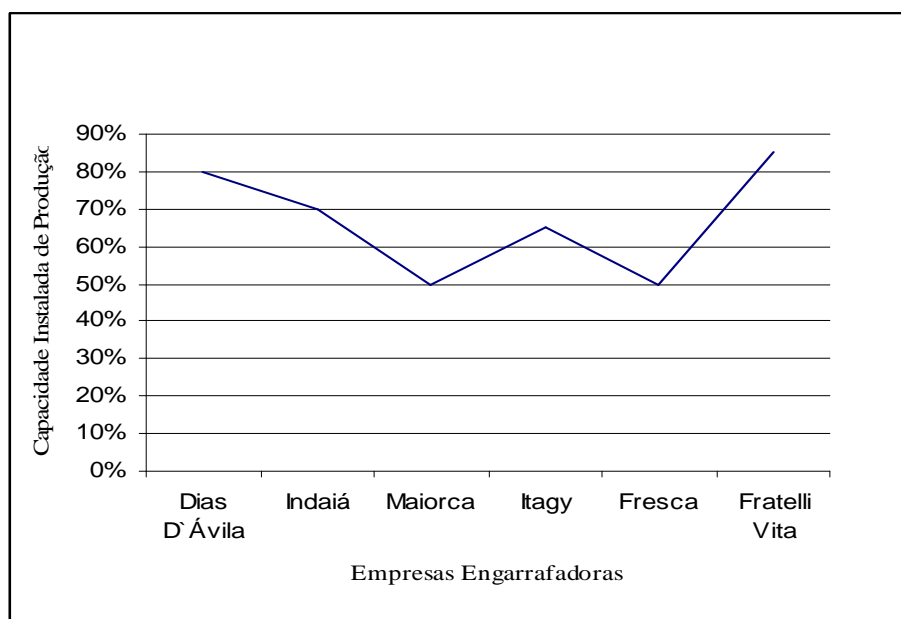


Gráfico III. Capacidade Instalada de Produção das Empresas Engarrafadoras de Água Mineral – Dias D`Ávila – 2006

Fonte: Empresas Engarrafadoras de Dias D`Ávila

Os principais produtos comercializados são aqueles considerados para consumo institucionais, ou seja, o garrafão de 20 litros é o que apresenta maior produção dentro das empresas em Dias D`Ávila, a não ser pela Indaiá, que apresenta uma grande participação em produtos para consumo pessoal, sendo o maior produtor da região em garrafas de 500 ml e copinho de 200 ml, bastante encontrados em supermercados e padarias etc.

Segundo informações levantadas na SEDEC – Secretaria de Desenvolvimento Econômico – de Dias D`Ávila, a implantação de novas empresas engarrafadoras de água mineral, no Município, é uma realidade e a perspectiva é a de que mais uma nova planta industrial comece a operar ainda neste ano de 2006, aumentando o número de empresas produtoras para 7.

4 MERCADO DE TRABALHO LOCAL (DIAS D`ÁVILA) X INDÚSTRIA DE ÁGUA MINERAL

4.1 PROCESSO DE COLETA DOS DADOS PRIMÁRIOS

Este trabalho buscou investigar a participação da Indústria de Água Mineral Envasada (localizada no Município de Dias D`Ávila) no mercado de trabalho local. Para tanto foi necessário o levantamento de informações relacionadas às principais atividades desenvolvidas no município, que são: Caraíba Metais, Pólo de Serviços, Comércio Local e as Empresas de Água Mineral. Devido ser um estudo de caso, específico, localizado e de característica quantitativa ao objeto de investigação, estes dados só estavam disponíveis junto às empresas ou em instituições públicas locais.

A coleta objetivou obter informações a respeito de como as empresas engarrafadoras estão organizadas no município e qual o nível de produção do setor, para se poder traçar o seu cenário na região.

Coube à coleta de dados, de forma mais precisa e direcionada, levantar informações referentes ao quadro de funcionários das empresas engarrafadoras de água mineral, como também o número de mão-de-obra ocupada nas principais atividades desenvolvidas no município, atividades estas, já citadas acima.

Cabe ainda destacar que na coleta pretendeu-se obter o número de mão-de-obra ocupada formalmente, isso é, com carteira de trabalho assinada, coberta pela CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas – e residente no município, para desta forma identificar a importância do setor de água mineral no mercado de trabalho local.

O primeiro passo adotado, foi o levantamento da mão-de-obra residente em Dias D`Ávila ocupada nas outras atividades - Caraíba Metais, Pólo de Serviços e Comércio Local – isso porque o levantamento era mais simples, já que foi preciso apenas a coleta de duas informações básicas: qual o número de empregados total e destes quantos residem em Dias D`Ávila.

No que tange Caraíba Metais, foi possível obter-se a informação referente à quantidade de empregados diretos residentes em Dias D`Ávila, que trabalham tanto no horário

administrativo (08:00 hrs às 16:00 hrs), como nos turnos (16:00 hrs às 00:00 hrs e 00:00 hrs às 08:00 hrs), não tendo maiores dificuldades com esta atividade.

Com relação às informações referentes ao Pólo de Serviços, foi marcada uma entrevista com o Coordenador do PAT – Posto de Atendimento ao Trabalhador – localizado no Município de Dias D'Ávila, pois sendo um setor com várias empresas operando, ficaria inviável fazer o levantamento do quadro de funcionários visitando uma a uma cada empresa. Através do PAT fez-se um levantamento do número total de empresas operando, como também o número de empregados em cada uma delas.

Quanto ao comércio local, apesar de ser uma das principais atividades desenvolvidas no município, não existe informação precisa referente ao número de mão-de-obra ocupada no setor, nem mesmo junto a CDL – Câmara de Dirigentes Logistas. Também foi procurada informação na PED – Pesquisa de emprego e desemprego – feita na Região Metropolitana de Salvador, só que esta não oferece os dados desagregados, por setor. A alternativa que se encontrou foi fazer o levantamento dos dados através da CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, conseguindo-se saber qual o número da mão-de-obra ocupada no comércio local.

Segundo Gil (1998, p. 114) para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário. E analisando-as verifica-se que o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato. Por isso, sabendo-se ser a pesquisa referente ao setor de água mineral envasada a mais complexa e mais detalhada, foi feita por último, após elaboração de questionário contendo questões objetivas e subjetivas, aplicado, através de visitas marcadas, nas principais empresas engarrafadoras que compõem a indústria de água mineral localizada no município: Água Mineral Dias D'Ávila, Água Mineral Indaiá, Água Mineral Fratelli Vita, Água Mineral Maiorca, Água Mineral Itagy e Água Mineral Fresca. Como a maioria das informações solicitadas está ligada ao quadro de funcionários, estas visitas foram agendadas e solicitadas ao setor pessoal de cada empresa.

4.2 ABORDAGEM DO MERCADO DE TRABALHO DE DIAS D'ÁVILA

Considerou-se necessário para se definir o mercado de trabalho do Município de Dias D'Ávila primeiro traçar o perfil do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador, na qual o município está inserido. Para tanto os autores Carrera e Menezes (1998, p. 1202) caracterizam o mercado de trabalho na RMS considerando dois grandes grupos: mercado formal e mercado informal, no qual mercado formal é aquele composto por trabalhadores assalariados que possuem carteira de trabalho assinada, e o mercado informal considerado o conjunto de trabalhadores autônomos, os donos de negócios familiares, os trabalhadores familiares sem remuneração, todas as formas de trabalho doméstico, e os trabalhadores assalariados sem carteira de trabalho assinada.

Carrera e Menezes (1998, p. 1202) na definição do mercado de trabalho formal da RMS, escrevem:

O mercado de trabalho formal caracteriza-se por possuir um contingente de trabalhadores relativamente jovens, com idade média ligeiramente superior a 35 anos. Esse mercado de trabalho apresenta um rendimento médio relativamente baixo. O rendimento desse agrupamento de trabalhadores espelha naturalmente o reflexo direto do seu nível de investimento em capital humano, o qual apresenta um grau de escolaridade relativamente pequeno, detendo apenas o segundo grau incompleto, com média de 9,5 anos de estudo, e dispõe, em média de pouco mais de sete anos de experiência, medida pelo tempo de permanência do indivíduo no mesmo emprego ou negócio.

Com relação ao mercado de trabalho informal, Carrera e Menezes (1998, p. 1203) caracterizam-no da seguinte forma:

O mercado de trabalho da RMS, caracteriza-se por dispor de um contingente de trabalhadores bem mais jovem que o mercado formal, com idade média inferior a 32 anos, trabalhando menos que aquele do mercado formal. O rendimento médio dos trabalhadores do mercado informal é extremamente baixo, reflexo direto do pouco investimento em capital humano desse agrupamento de trabalhadores, que, quando comparado com os trabalhadores formais, apresenta um grau de escolaridade bem inferior, detendo apenas o primeiro grau completo, com média de pouco mais de 6 anos de estudo, dispondo ainda de menor experiência, uma média de aproximadamente 4 anos.

Traçando um comparativo entre o mercado formal e informal, pode-se perceber na (Tabela 9), que existe uma grande precariedade no mercado de trabalho da RMS, pois indicadores como renda média e escolaridade média retratam um processo cíclico, onde um baixo nível de escolaridade gera baixo nível de renda, e esta renda sendo baixa não viabiliza o investimento, por parte do assalariado, em mais escolaridade, condenando-o a sobreviver em subempregos.

Tabela 9. Indicadores dos Mercados Formal e Informal de Trabalho/RMS - 2006

Indicadores	Mercado formal	Mercado informal
	Média	Média
Renda em Reais	854,33	338,27
Escolaridade em anos *	9,5	6,2
Esforço em horas	44,0	44,35
Experiência em anos *	7,11	3,95

Fonte: SEI – PED

*Dados fornecidos por Carrera; Menezes, 1998, p.1203

Outro ponto importante que a Tabela 9 apresenta é a renda média, pois no mercado informal, embora os trabalhadores tenham praticamente o mesmo esforço em horas semanais, variando entre 44,35 a 44,0 horas por semana, é bastante inferior a renda média dos trabalhadores do mercado informal, cerca de R\$ 338,27 contra R\$ 854,33, dos trabalhadores no mercado formal, representando uma diferença de mais de 150%, uma disparidade elevada dentro da Região Metropolitana de Salvador.

Por estar inserido na Região Metropolitana de Salvador, o mercado de trabalho do Município de Dias D`Ávila apresenta as mesmas disparidades relatadas acima, pois a falta de qualificação e políticas públicas que incentivem um aprimoramento da mão-de-obra local geram massas salariais baixas e também um elevado índice de desemprego. Segundo informações levantadas junto ao PAT- Posto de Atendimento ao Trabalhador – muitas vezes existem ofertas de vagas, mas a falta de qualificação por parte da mão-de-obra local, faz com que estas vagas sejam preenchidas por não residentes no município. Este ciclo de subvalorização da mão-de-obra local reflete o nível de vida dos habitantes, como descreve Pessoa e Melo Neto (1999, p. 7):

O nível de vida dos habitantes de uma região depende por um lado dos preços que eles pagam pela cesta de bens e serviços que consomem, e por outro do valor da sua riqueza. A riqueza dos residentes é o valor das suas dotações de bens e de fatores de produção, que incluem a mão de obra, qualificada pelo nível de educação correspondente. Portanto, a riqueza é, pelo menos em parte, determinada no mercado de trabalho local, onde os residentes vendem sua mão-de-obra para as firmas que ali estão estabelecidas.

Uma outra observação importante sobre o mercado de trabalho de Dias D`Ávila é que embora sua proximidade com os grandes centros urbanos, o fator determinante para o desenvolvimento do mercado de trabalho local surgiu em meados da década de 70, com a

implantação do COPEC – Complexo Petroquímico de Camaçari – na região. A grande migração de mão-de-obra para a cidade de Dias D`Ávila, viabilizou o grande crescimento da infra-estrutura local, gerando aumento de ocupações em atividades como o comércio, serviços autônomos, entre outras. Devido a este fato, boa parte da mão-de-obra residente no Município não é natural da região, ou seja, os indivíduos migraram de suas regiões de origem e se instalaram no Município para tentar suprir a demanda por mão-de-obra qualificada, exigida pela implantação do COPEC.

Este fenômeno de migração de mão-de-obra pode ser explicado como sendo consequência de políticas de bem-estar, pois para atender à mão-de-obra que iria se empregar no COPEC, várias medidas políticas foram tomadas (incentivo ao comércio, incentivo para a construção de habitações, etc), para que as necessidades desses indivíduos fossem supridas. Isso ocasionou um efeito nulo sobre o bem-estar da região, que pode ser melhor explicado por Pessoa e Melo Neto (1999, p. 15):

A migração da mão de obra se dá conjuntamente com a decisão de residência dos indivíduos, que leva em conta não só o valor dos salários locais, mas também os preços locais da sua cesta de consumo. Por causa dos custos de transporte, os preços locais dos bens comercializáveis são influenciados pela dimensão da oferta local de bens e serviços. Mas o tamanho da oferta local, por sua vez, é que determina a demanda local por trabalho. Desse modo, a possibilidade de migração acaba gerando uma circularidade em que oferta e demanda de trabalho são simultaneamente determinados em equilíbrio. Por consequência, os efeitos de políticas de promoção do bem-estar centradas no estímulo à demanda regional de trabalho se estendem também sobre a oferta através da migração, e vice-versa. Qualquer política que interfira no equilíbrio do mercado regional de trabalho tem reflexos sobre a demanda e sobre a oferta ao mesmo tempo, com resultados líquidos não triviais para o bem estar dos residentes.

Segundo o último censo demográfico de 2000 do IBGE, o mercado de trabalho de Dias D`Ávila possui uma população economicamente ativa de 19.160 pessoas, representando aproximadamente 43% dos habitantes do Município, estando esta ocupada em atividades locais como também em atividades desenvolvidas em municípios vizinhos.

Com relação às principais atividades desenvolvidas no Município, a hipótese levantada neste trabalho foi a de que existem algumas atividades que se tornaram no decorrer do tempo, importantes para a economia local, com destaque para a Indústria de água mineral envasada, devido ao grande número de empresas operando no município, e absorção de mão de obra local comparada com outras atividades nele desenvolvidas.

4.3 PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DE ÁGUA MINERAL NO MERCADO DE TRABALHO LOCAL COMPARADA COM OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MUNICÍPIO.

Para verificar se a procedência da hipótese de que a indústria de água mineral envasada tem representação significativa no mercado de trabalho local foi necessário comparar a absorção da mão-de-obra local por este setor com a por outras atividades desenvolvidas no município. Assim, as informações sobre o número de mão-de-obra ocupada em cada setor, em 2004, foram comparadas com as referentes à mão-de-obra residente no município e empregada formalmente, ou seja, com carteira de trabalho assinada.

A atividade de metalurgia constituída pela Caraíba Metais apresenta um quadro de servidores constituído de 1748 pessoas, sendo 832 empregados diretos, dos quais, apenas, 115 funcionários residem em Dias D`Ávila, o que representa, aproximadamente, 13,82% da mão-de-obra formal da empresa, saldo relativamente baixo se for levado em consideração a sua localização no Município. Outro indicador relevante verifica-se quando se compara a absorção da mão-de-obra local, 115 funcionários, com a PEA local – que segundo o IBGE é de 19160 habitantes – a relação é extremamente baixa: 0,06%. Tal fenômeno pode ser explicado devido a falta de qualificação da mão-de-obra local.

Com relação ao comércio local, a quantidade de mão-de-obra formal ocupada no segmento é, segundo o CAGED, de 238 funcionários, isso representa cerca de 1.24% da PEA (População Economicamente Ativa) local, um valor considerado baixo, já que durante o processo de desenvolvimento do município, esta atividade foi uma das mais importantes para atrair novos moradores e por conseguinte expandir a mão-de-obra residente no município.

O Pólo de Serviços criado em 2000 com a finalidade de desenvolver atividades que atendessem às necessidades do pólo petroquímico, tem ocupação bastante variável, pois a maioria das contratações ocorre para serviços de manutenção nas empresas do pólo petroquímico, fenômeno que acontece de período em período. Considerando as empresas em operação no final de 2004, a mão-de-obra ocupada no setor era de 2.577 empregados diretos, dos quais cerca de 2.062 residiam no Município de Dias D`Avila, representando desta forma 10,76% de absorção da PEA local, valor significativo, considerando ser um setor que ainda está em expansão.

A indústria de água mineral, constituída pelas empresas Maiorca, Dias D`Ávila, Indaiá, Itagy, Fresca e Fratelli Vita, representa um setor relevante para a cidade, já que explora um recurso abundante no município - água mineral – e constitui o seu maior aglomerado de empresas do mesmo ramo. A sua participação no mercado de trabalho local pode ser expressa da seguinte forma: 406 postos de trabalho formais dos quais, cerca de 369 estão ocupados por residentes no município. Isso significa um percentual de 90,89% da mão-de-obra ocupada no setor, uma relação significativa. Já se for feita a relação da mão-de-obra local absorvida pelo segmento com a PEA local, o valor encontrado é de 1,92% de participação.

Tabela 10. Resumo das Participações das Atividades na Absorção da Mão-de-Obra Local (2004)

Atividades	Nº Total de Mão-de-obra Formal	Nº de Mão-de-Obra Ocupada Residente no Município	% M. Residente/ Mão-de-Obra Total	% M. Local Abs./ PEA Local (19160)
Caraíba Metais	832	115	13,82%	0,06%
Comércio Local	238	238	100%	1,24%
Pólo de Serviço	2577	2062	80%	10,76%
Indústria de água Mineral	406	369	90,89%	1,92%

Fonte: Informações levantadas nos setores

Pode-se perceber, que embora a atividade de água mineral envasada seja bastante desenvolvida e o número de empresas produtoras localizadas no município seja considerável, o seu indicador M.O. Local Empregada/ PEA Local é 1,92%, inferior ao do Pólo de Serviços e bem próxima à parcela do comércio local (1,24%). Entretanto, em números absolutos a Indústria de água mineral é a segunda maior empregadora formal de mão-de-obra residente o Município, superando, inclusive o comércio local.

O fato pelo qual, setores como o de água mineral envasada, necessitem de um número reduzido de funcionários em suas plantas produtivas, ocorre por tratar-se de um tipo de atividade onde se configura a presença de capital intensivo, isto é, são setores onde devido ao alto grau de mecanização, a produção é em larga escala. O investimento intensivo em capital (máquinas, tecnologia, etc) representa uma substituição de fatores, ou seja, setores com investimento intensivo em capital, utilizam menos mão-de-obra e, por conseguinte empregam menos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores que levam ao desenvolvimento de uma região e à formação de novos distritos e municípios, fazem com que estes municípios tenham as bases de seu sustento vinculadas às primeiras atividades desempenhadas na região, não abandonando suas características primárias.

Tal processo foi abordado e está presente na história do Município de Dias D'Ávila, pois é uma região que desde a sua ocupação em 1549, servindo de passagem para os boiadeiros que cruzavam o nordeste, deu origem a primeira feira da Bahia, o que ocorreu devido o fato de ser uma região de entroncamento.

Esse fator fez o pequeno vilarejo desenvolver-se, tornando-se séculos depois, distrito do Município de Camaçari e, devido ao rico lençol freático que corre por baixo do seu solo, foi classificado em 1962 como Estância Hidromineral, desenvolvendo, desta forma, o seu centro urbano.

Com a chegada do COPEC – Complexo Petroquímico de Camaçari, o distrito de Dias D'Ávila recebeu altos investimentos e redirecionou o eixo de sua economia, saindo de um distrito balneário para ser uma cidade emancipada, visando prestar serviços ao Pólo Petroquímico.

Hoje passada a fase de ouro do Complexo Petroquímico, Dias D'Ávila continua se beneficiando de sua localização, pois, por ser uma região de entroncamento, várias atividades são desenvolvidas nas suas proximidades, trazendo para o município mão-de-obra qualificada e o desenvolvimento do comércio local.

Devido a pouca representatividade da participação das principais atividades econômicas do Município no mercado de trabalho local, correspondendo apenas a 13,98% da PEA local, chega-se à conclusão que o fator localização é extremamente relevante na determinação do crescimento da cidade de Dias D'Ávila, pois a grande maioria da mão-de-obra local trabalha

em municípios vizinhos e até mesmo na capital Salvador. Assim, a proximidade de Dias D`Ávila dos grandes centros urbanos favorece o deslocamento de residentes para trabalhar em outras cidades, sendo o município considerado uma cidade “dormitório”.

Com relação ao setor de água mineral envasada e o seu extraordinário crescimento no nível internacional e nacional, o que se pode concluir é que tal fenômeno só tende a aumentar, visto que já é grande o número de países deficitários do recurso água potável, e aliada a esta questão, a procura por parte dos consumidores por um produto natural e saudável é cada vez maior.

Em Dias D`Ávila a presença de empresas engarrafadoras de água mineral é cada vez maior, um aumento relevante da atividade para a economia local. Contudo, embora seja grande o número de unidades concentradas no Município, a participação do setor no mercado de trabalho local não é grande devido ser um segmento em que as plantas industriais quando em operação necessitam de um número relativamente pequeno de empregados, donde absorver apenas 1,92% da PEA local.

Em que pese não ser grande a participação do setor de água mineral no mercado de trabalho de Dias D`Ávila, a pesquisa identificou que em todas as empresas investigadas, o fator residência do empregado, na hora da contratação foi determinante, dando todas as empresas preferência àqueles que residem em Dias D`Ávila, daí apurando-se que 91% da mão-de-obra ocupada no setor, reside no Município. Assim, nenhuma outra atividade dentre as consideradas importantes para Dias D`Ávila, apresentou um valor tão alto na proporção de mão-de-obra ocupada com residência local, o que representa a importância que o setor de água mineral envasada tem para a economia municipal.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. secretaria de planejamento, ciência e tecnologia. **Tendências da economia baiana**. Salvador: Artes Gráficas e Industriais, 2000.
- CIDADES@. Disponível em: <[http:// www.ibge.com.br/cidades@](http://www.ibge.com.br/cidades@)>. Acesso em: 20 dez. 2004.
- CARRERA, José Fernandez; MENEZES, Wilson F. Discriminação interna aos mercados formal e informal de trabalho da Região Metropolitana de Salvador. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 26, 1998, Vitória – ES. **Anais...** Vitória: ANPEC, 1998. p. 1199 – 1222.
- CARRERA, José Fernandez; RAYMUNDO, José Garrido. **Economia dos recursos hídricos**, Salvador: EDUFBA, 2002.
- DADOS de embalagens. Disponível em: <[http:// www.datamark.com.br](http://www.datamark.com.br)>. Acesso em: 23 jul. 2004.
- ESTUDOS especiais. Disponível em: <[http:// www.acnielsen.com.br/tendências](http://www.acnielsen.com.br/tendências)>. Acesso em: 23 jul. 2004.
- GORINI, Ana Paula. Mercado de água (envasada) no Brasil e no mundo. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.124-152, mar. 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- GRUPO paranapanema. Disponível em: <[http:// www.caraíba.com.br/capa](http://www.caraíba.com.br/capa)>. Acesso em: 17 dez. 2004.
- PIB dos municípios brasileiros. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 24 maio, 2006.
- INDUSTRIES. Disponível em: <[http:// www.euromonitor.com](http://www.euromonitor.com)>. Acesso em: 27 jul. 2004.
- MUNICÍPIOS em sínteses. Disponível em: <[http:// www.sei.ba.gov.br/municípios](http://www.sei.ba.gov.br/municípios)>. Acesso em: 10 nov. 2004.
- MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. v. 1.
- MARQUES, Anderson; COSTA, Ronaldo da; PEREIRA FILHO, José Carlos; CAETANO, Lúcio Carramillo. **Águas minerais do Rio de Janeiro**. Niterói: DRM, 1998.

PRODUCTION. Disponível em: <[http:// www.beverageworld.com](http://www.beverageworld.com)>. Acesso em: 05 maio. 2004.

PLANO diretor do copec. São Paulo: Abril: Cultura e Industrial, 1974.

PESSÔA, Samuel de Abreu; MELO NETO, Afonso Arinos de. **Economia regional e o mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: Escola de Pós Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, 1999. 1 CD-ROM

PORTER, Michael E. **Vantagens competitivas das nações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

SUMÁRIO mineral. Disponível em: <<http://www.dnpm.gov.br>>. Acesso em: 29 maio, 2006.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA: **Índices de desenvolvimento econômico e social dos municípios baianos**. Salvador: 2000

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Balço hídrico do estado da Bahia**. Salvador: SEI, 1999.

APÊNDICE

Questionário



Questionário de Pesquisa.

Este questionário foi elaborado com o objetivo de promover o levantamento de informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa que vem sendo realizado a fim verificar a importância do setor de água mineral envasada no mercado de trabalho do Município de Dias D'Ávila. Faz parte também desta pesquisa obter informações de como vem se desenvolvendo e de como está organizado o setor na região.

1º) Qual o ano em que a empresa começou a produzir?

2º) Aproximadamente, qual o atual nível de produção?

3º) Existe (existiu) algum incentivo (fiscal) por parte do poder público local, para atrair a empresa para o Município?

() Sim

() Não

4º) Com referência a mão-de-obra ocupada na empresa, qual o número de funcionários?

5º) Destes funcionários quantos estão empregados formalmente?

() 0% à 10%

() 51% à 60%

() 11% à 20%

() 61% à 70%

() 21% à 30%

() 71% à 80%

() 31% à 40%

() 81% à 90%

() 41% à 50%

() 91% à 100%

6º) Ainda com relação à mão-de-obra ocupada na empresa, quanto do total de funcionários residem no Município de Dias D'Ávila?

7º) Na hora de contratar um novo funcionário a empresa leva em consideração se este mora no Município (Dias D'Ávila)?

() Sim

() Não